

4º Voto do Buda da Medicina

Transcrição do áudio #05 da Prática do Buda da Medicina
Ensinamentos por Lama Padma Samten no dia 17/04/2020

Hoje vou comentar brevemente o quarto voto do Buda da Medicina, o quarto dos doze votos do Buda da Medicina:

Que todos os seres sencientes se estabeleçam no caminho do grande veículo.

A descrição deste voto inclui um aspecto duplo. Por um lado, que todos os seres sencientes entrem num caminho verdadeiro, em segundo lugar -- que é uma outra forma de compreensão -- que eles sigam pelo caminho do grande veículo, que se distingue do caminho Sravaka e Pratyekabuddha, dentro mesmo do budismo.

Quando distinguimos os ensinamentos do Buda de outros ensinamentos e consideramos os ensinamentos do Buda superiores, isso pode originar muitas dificuldades, por que é uma visão que pode se tornar sectária. Seria como afirmar que o Budismo é superior às outras tradições. Pessoalmente prefiro entender essa visão da seguinte maneira: todo o caminho que for baseado nos três venenos é um caminho inferior, ou seja, todo o caminho baseado na identidade, na visão da glorificação da identidade, em upadana, ou seja, na acumulação pessoal e na exclusão, é um caminho menor porque ele toma por estrutura, os três venenos. É um caminho que não se afasta da estrutura de referenciais que produz o sofrimento, não muda o software que gera o sofrimento dos seres. Precisamos entender que a compreensão quanto a isso vem do próprio Buda, da mente não condicionada, vem de rigpa, do lugar não construído que é livre dos defeitos provenientes de construções.

Essencialmente o Buda da Medicina representa essa visão que é a visão do Buda Primordial, da manifestação não fabricada que está isenta das limitações da fabricação. Quando falamos sobre isso, falamos sobre a lucidez. Um dos aspectos cruciais que o Buda traz para nós, é a origem da lucidez, a origem da sabedoria. Como encontramos no texto da sadana: *a forma não fabricada de estar, é isenta das limitações da elaboração, o solo morada do ser, o supremamente bem aventurado, Buda da Medicina.*

Essa manifestação livre, isenta das limitações da elaboração, produz toda a diferença com relação aos vários caminhos, e as várias realidades. O caminho espiritual, mesmo que se denomine caminho budista, mas estando preso às limitações da elaboração, então, a lucidez possível estará limitada às elaborações que servem de base para todo o raciocínio, para toda a compreensão, para toda manifestação subsequente dessa abordagem espiritual.

Aqui, o Buda da Medicina diz: *que todos os seres se estabeleçam no caminho correto.* Se quisermos simplificar podemos dizer: o caminho que está livre das construções é o caminho correto.

A essência das construções se dá através das fixações,

A fixação é o primeiro dos três venenos, depois como toda fixação é frágil, nós precisamos constantemente trabalhar para reforçá-la, isso é

upadana, isso é a ganância. Todos os seres assim surgidos, de algum modo, tem a fragilidade, assim, precisam trabalhar o tempo todo.

Havendo uma posição frágil e o esforço constante para sustentação, inevitavelmente surgem obstáculos e esses obstáculos terminam sendo enfrentados através de uma energia extra que vai surgir como raiva, como exclusão, como agressão. Assim, todos os caminhos que se tornam existentes a partir de construções artificiais, em algum nível, exigem esforços constantes que buscam crescimento e consolidação, e lidam sempre com inimigos e fragilidades.

Esses são os caminhos distinguidos como inferiores. No budismo buscamos o caminho de onde a lucidez é maior, que não depende de elaborações ou construções. Buscamos a sabedoria primordial como foco essencial. Isso não quer dizer que a lucidez venha apenas através do budismo ou daquilo que alguém chama de budismo; é importante entender que a visão que brota de Garab Dorje, Vajrasattva, Manjushrimitra, Shri Singha, que é a tradição Dzogchen, tem uma existência própria, não surge das quatro nobres verdades, do nobre caminho de oito passos, mas tem existência própria baseada na sabedoria primordial como ponto essencial.

Considero muito importante entendemos também, que a tradição Bon traz em si os ensinamentos da grande perfeição. E a Tradição Bon, originalmente, ela não remonta ao Buda Sakyamuni. Numa outra visão, nós podemos dizer que a tradição Bon, remonta a outros budas, que não passam diretamente pelo Buda Sakyamuni. Essa descrição é de grande importância porque o ponto central dos ensinamentos é a lucidez, o ponto central dos ensinamentos, não é nós sermos fiéis a um tipo de tradição. Como podemos entender, a lucidez não precisa ficar limitada a um único tipo de tradição espiritual, o potencial para manifestar a lucidez é um atributo natural de todos os seres, todos os seres têm a base primordial, a natureza livre da mente e dela eles tem o potencial de manifestar a liberação completa, a lucidez completa.

O caminho verdadeiro é o caminho que brota da mente livre e não os caminhos que brotam de uma base de construções artificiais da mente, das elaborações.

Por outro lado, aqui se descreve também o caminho mais elevado como o "Grande Veículo" e o Grande Veículo, é uma expressão que se usa dentro do budismo para diferenciar o que seja o "Pequeno Veículo" .

O pequeno veículo é essencialmente o veículo Sravaka e Pratyekabuddha. O veículo Sravaka é definido como um caminho espiritual no qual o praticante busca a liberação como um benefício pessoal, está voltado a si, não tem, por exemplo, o nascimento sobre Lotus, não busca manifestar bodicita, mas tem o foco pessoal de crescimento espiritual. O veículo Pratyekabuddha, provém de praticantes que em vidas anteriores ouviram os ensinamentos e nessa vida eles têm dificuldade de ouvir, porque como esses ensinamentos surgem de uma forma intuitiva dentro deles, eles têm dificuldade de ouvir de algum mestre e de seguir aprendendo -- sua primeira prioridade é acessar suas memórias, as marcas mentais que já tem. O praticante do caminho Pratyekabuddha termina em algum momento atingindo a realização, do mesmo modo os praticantes do caminho Sravaka, mas são caminhos muito longos, muito demorados, devido às dificuldades provenientes das fixações.

O voto do Buda da Medicina é que os seres todos pratiquem o Grande Veículo. Que todos os seres pudessem manifestar a mente bodicita, e que a mente limitada dos doze elos da originação dependente, também da motivação Sravaka em Pratyekabuddha, ceda em direção à mente que compreende a primeira e segunda nobres verdades, compreende a possibilidade de liberação, compreende o sofrimento devido a limitação conjuntural dos seres. Quando isso ocorre há lucidez e há a sensibilidade para os seres, então a surge bodicita.

Bodicita inclui a visão profunda da realidade e a compaixão por eles a partir disso. O surgimento de bodicita produz a operação da energia de uma forma diferente da operação usual do samsara, diferente também da energia dos Sravakas e Pratyekabuddhas. Com bodicita os bodhisattvas eles têm um comportamento fervente, intenso, uma energia que provém diretamente da Natureza Primordial, na forma de compaixão e proteção pelos seres. Esse é o comentário com respeito do quarto voto.